

— Sim.

Constance estendeu-lhe a mão que o guarda tomou entre as suas.

— Quer que volte? indagou ela.

— Sim! Sim!

Separaram-se; enquanto Constance atravessava o parque, Mellors seguia-a com os olhos, quase amargurado. Aquela criatura o tinha de novo ligado à humanidade, e ele que tanto desejava a solidão. Custara-lhe, pois, a sua independência de homem que quer viver só.

Mellors mergulhou na floresta toda sombra. Tranqüilidade. A lua já desaparecida. Vinham de longe os rumores das usinas de Stacks Gate e as vozes do tráfego na estrada real. Lentamente subiu pela colina desnuda, de cujo alto podia ver a região — as fileiras de luzes de Stacks Gate, as luzezinhas da mina de Tavershall, as luzes amarelas da aldeia — luzes por toda parte, aqui, — e lá os clarões dos altos-fornos, a luz elétrica de Stacks Gate, aguda e má. Que indefinível brilho de malignidade havia naquelas lâmpadas. O mal-estar, o eterno temor das noites industriais do Midlands.

Desceu na sombra para o recesso do bosque, mas sabia que ainda o recesso do bosque era ilusão. Os ruídos industriais perturbavam-lhe a solidão. Não havia soledade para ninguém, nem esconderijo. O mundo proíbe os anacoretas. E a dama do castelo, agora, a lhe abrir um novo ciclo de dor e condenação... Porque Mellors sabia, por experiência, o que aquela aventura significava.

A culpa não era da mulher, nem do amor, nem do contato sexual; a culpa vinha lá debaixo, daquelas luzes malféticas, do diabólico ruído das máquinas. Lá, naquele mundo de máquinas ávidas, brilhantes de luzes e vômitos de metal em fusão, lá jazia o grande mal, sempre pronto para destruir tudo que não se adaptasse. Breve destruiria também a floresta — e nunca mais as campânulas floridas! Todas as coisas vulneráveis tinham de ceder diante da onda do ferro em marcha.

Mellors sentiu uma infinita ternura pela mulher que o chamara à vida. Pode ser que valia bem mais do que supunha; e valia muito mais do que o meio em que vivia. Po-

bre criatura! Tinha um pouco da delicadeza vulnerável dos jacintos silvestres; era toda borracha e platina como a mulher moderna. E eles a esmagariam, era certo, como esmagam toda vida natural e terna. Terna! Havia nela qualquer coisa de terno, de ternura dos jacintos — qualquer coisa que já não existe nas mulheres de celulóide de hoje. Ele a protegeria por algum tempo com o seu coração. Por pouco tempo — enquanto o insensível mundo do ferro e o Mammon da avidez mecanizada não os esmagassem a ambos, a ela como a ele.

Mellors entrou em sua casinha escura, acendeu a lâmpada, fez fogo e devorou a sopa de pão e queijo acompanhada de cebolas e cerveja. Estava só naquele silêncio que lhe era tão caro. Seu quarto, em ordem e asseado, era frio, apesar do fogo que brilhava na lareira e no lampião suspenso sobre a mesa. Procurou ler um livro sobre a Índia; não o conseguiu. Sentou-se junto ao fogo, em mangas de camisa, sem fumar, a caneca de cerveja ao alcance da mão. Seu pensamento estava em Constance.

Para dizer a verdade, lamentava o sucedido, menos por ele do que por ela. Tinha uma previsão má, mas nenhuma sensação de mal ou de pecado; sua consciência não o acusava de nada. Sabia que as mais das vezes consciência não passava de medo — medo da sociedade ou de si mesmo. Mellors não tinha medo de si mesmo, mas sim da sociedade, esse monstro malevolente e semilouco.

Ela! Se Constance pudesse estar ali com ele e sem mais ninguém no mundo! A chama do desejo reavivou-se-lhe novamente. Seu pênis fremiu como um pássaro. Ao mesmo tempo sentia-se acabrunhado pelo medo de expor-se, a si e a ela, a essa coisa exterior que brilhava maleficamente nas luzes industriais. Constance, a pobrezinha, não era para ele mais que uma jovem criatura fêmea — uma jovem criatura fêmea que ele havia penetrado e já a desejava de novo.

Mellors estirou-se, com um curioso bocejar de desejo; ergueu-se, tomou a espingarda, baixou a luz do lampião e saiu com o cachorro para a noite estrelada. Impelido pelo desejo e pelo medo da Coisa Má, deu com todo o vagar uma volta pela floresta. Adorava as trevas e nelas se envolvia. As trevas convinham à dureza tímida do seu desejo —